



EM MEMÓRIA DELAS: ALGUNS OLHARES REFLEXIVOS SOBRE A ORDENAÇÃO DE MULHERES NA IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL¹

IN MEMORY OF THEM: SOME REFLECTIVE VIEWS ON THE ORDINATION OF WOMEN IN THE EVANGELICAL CHURCH OF LUTHERAN CONFESSION IN BRAZIL

Claudete Beise Ulrich²

Resumo: O objetivo deste artigo é refletir sobre a ordenação de mulheres na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). O artigo procura responder à seguinte pergunta problema: Como e quando ocorreu a ordenação de mulheres ao(s) ministério(s) na IECLB? A pesquisa e a escrita do artigo contaram com revisão bibliográfica e pesquisa documental. O referencial da pesquisa é a metodologia da teologia e teoria feminista, colocando a experiência das mulheres no centro da reflexão teológica. A ordenação de mulheres na IECLB é resultado do movimento reivindicatório de mulheres/feministas e de estudantes de teologia. Foi na década de 70 do século XX que a primeira mulher concluiu os estudos teológicos na Faculdade de Teologia (FACTEOL), em São Leopoldo, mas foi ordenada na Alemanha. O envio para um trabalho pastoral em paróquia ocorreu no final da década de 70, e a primeira ordenação aconteceu somente no início da década de 80 do século XX. Em 2000, ocorreram mudanças no estudo teológico e os ministérios catequético, missionário e diaconal também passaram a contar com ordenação. A pesquisa aponta que, nesses ministérios, as primeiras ordenadas foram mulheres. Em 2024, a IECLB celebra 200 anos de presença luterana em solo brasileiro, mas apenas 42 anos de ordenação de mulheres ao ministério pastoral.

Palavras-chave: Ordenação ao Ministério Eclesiástico. Mulheres. IECLB. Feminismo.

Abstract: The objective of the article is to reflect on the ordination of women in the Evangelical Church of Lutheran Confession in Brazil (ECLCB). The article seeks to answer

¹ Artigo enviado em: 7de julho de 2024. Aceito em 12de setembro de 2024. Este artigo se liga às investigações desenvolvidas no contexto de Projetos de Pesquisa financiados pelo CNPq, números 404939/2021-0 (“Religião, Política e Teologia no Espaço Público”).

² Doutora em Teologia. Professora no curso de graduação de Teologia, na Licenciatura em Ciências das Religiões e no Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória-ES. Coordenadora do Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida. Email: claudete@fuv.edu.br. Orcid - <http://orcid.org/0000-0002-9830-3768>

the following problem question: How and when did the ordination of women to the ministry(ies) occur in the ECLCB? The research and writing of the article included a bibliographic review and documentary research. The research framework is the methodology of theology and feminist theory, placing women's experience at the center of theological reflection. The ordination of women in the ECLCB is the result of the women's demand movement. It was in the 70s of the 20th century that the first woman completed her theological studies at the Faculty of Theology, but was ordained in Germany. The sending to pastoral work in a parish occurred at the end of the 70s and the first ordination only took place at the beginning of the 80s of the 20th century. In 2000, changes occurred in theological study and the catechetical, missionary and diaconal ministries also received ordination. The research shows that in these ministries, the first ordained women were women. In 2024, the ECLCB celebrates 200 years of Lutheran presence on Brazilian soil, however, only 42 years of ordination of women to pastoral ministry.

Keywords: Ordination to the Ecclesiastical Ministry. Women. ECLCB. Feminism.

Introdução

A história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) tem seu início com a imigração de pessoas evangélicas de confissão luterana, falantes da língua alemã, oriundas da Alemanha, da Suíça e da Dinamarca, nos anos de 1823/1824 para o Brasil, conforme Martin N. Dreher.³ José Miguez Bonino, em seu livro *Rostos do protestantismo latino-americano*, entre os vários modelos de protestantismo encontrados na América Latina, classificou a IECLB como “igreja de transplante, étnica ou de imigração”.⁴ De acordo com Hans-Jürgen Prien, no livro *Formação da igreja evangélica no Brasil: das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil*, “sua história remonta à crise do sistema econômico europeu do século XIX, ao grande crescimento demográfico da Europa nesse período e à fome causada por invernos rigorosos”.⁵ Devido a esta situação, inúmeras

³ DREHER, Martin Norberto. *Igreja e germanidade*. São Leopoldo: Sinodal, 1984. p. 21.

⁴ BONINO, José Miguez. *Rostos do Protestantismo Latino-Americano*. São Leopoldo: Sinodal, 2002. p. 75-91.

⁵ PRIEN, Hans-Jürgen. *Formação da igreja evangélica no Brasil: das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil*. São Leopoldo: Sinodal, Petrópolis: Vozes, 2001. p. 25.

peças não encontraram mais lugar dentro do sistema econômico e tiveram que buscar alternativas para viver, sendo obrigadas a emigrar. O continente americano lhes apresentava uma alternativa viável”. Segundo o historiador Dreher, no livro *História do povo luterano*, “a história da IECLB está intimamente relacionada com a miséria a que estiveram submetidas vastas populações europeias ao longo do século XIX”.⁶

Segundo Prien, não havia uma uniformidade religiosa entre os imigrantes protestantes... “havia luteranos, reformados, unidos, bem como [...] menonitas”.⁷ Essa diversidade dificultou o surgimento de uma organização eclesial. As comunidades organizaram-se de forma independente, elegendo um pastor leigo entre seus membros, como guia espiritual. São poucos os casos em que havia um pastor formado junto à comunidade. As comunidades luteranas se organizaram de forma independente e, portanto, não constituíram, logo, uma Igreja estruturada juridicamente a nível nacional.

Segundo Dreher,⁸ havia quatro sínodos independentes, ou seja, quatro igrejas regionais. Os quatro sínodos eram os seguintes: Sínodo Riograndense (1886), Sínodo Evangélico-Luterano de Santa Catarina, Paraná e outros Estados da América do Sul (1905), Associação de Comunidades Evangélicas de Santa Catarina e Paraná (1911) e Sínodo Evangélico do Brasil Central (1912). Somente em 1949, os quatro sínodos se fundiram, formando a Federação Sinodal.

Durante as duas Guerras Mundiais, os evangélico-luteranos, em solo brasileiro, experimentaram um processo de nacionalização, com maior aculturação à realidade brasileira. A IECLB entrou na década de 1960 com uma forte perspectiva de unificação. Rolf Schünemann afirmou, no livro *Do gueto à participação*⁹, que no quarto Concílio Eclesial, em outubro de 1962, anexou-se ao nome Federação Sinodal a denominação Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Em 1968, foram extintos os quatro sínodos, no Concílio Extraordinário em São Paulo, surgindo a IECLB como corpo eclesial jurídico. Atualmente, a IECLB é formada por 18 sínodos e está

⁶ DREHER, Martin N. *História do Povo Luterano*. São Leopoldo: Sinodal, 2000. p. 49ss.

⁷ PRIEN, 2001. p. 30.

⁸ DREHER, 2005. p. 54.

⁹ SCHÜNEMANN, Rolf. *Do gueto à participação*: O surgimento da consciência sócio-política na IECLB entre 1960 a 1975. São Leopoldo: Sinodal, 1992. p. 43.

presente, praticamente, em todas as regiões do Brasil, com a sede nacional em Porto Alegre/RS. A nova estrutura da Igreja foi aprovada no Concílio Geral Extraordinário, realizado de 28 de fevereiro a 2 de março de 1997, em Ivoti/RS, e a nova Constituição e o Regimento Interno foram adotados a partir de 1998.¹⁰

Até a Segunda Guerra Mundial, praticamente todo o trabalho pastoral foi realizado por pastores vindos da Alemanha ou por pessoas com conhecimento de leitura e escrita, geralmente o professor atuante da comunidade local. Havia poucas mulheres professoras naquele período histórico.¹¹ O contexto, portanto, exigiu a criação de uma instituição que assumisse a educação teológica em solo brasileiro.

Uma das primeiras instituições confessionais a serem fundadas foi o Instituto Pré-Teológico (IPT), no ano de 1921, em Cachoeira do Sul/RS, quando foi criado um curso de formação humanística de ensino fundamental e médio. Em 1927, o curso foi transferido para São Leopoldo e, em 1931, para o espaço do Morro do Espelho/São Leopoldo/RS, com o nome de Instituto Pré-Teológico, iniciando um “curso teológico propedêutico”, que teve que ser interrompido em 1942 devido à Segunda Guerra Mundial. Com o fim da Segunda Guerra Mundial, em 26 de março de 1946, foi fundado o primeiro curso de Teologia, com o nome “Escola de Teologia”, sendo assumido desde o início pela IECLB. Recebeu o nome de Faculdade de Teologia em 1958. Nos primeiros anos, a maioria dos docentes era proveniente da Alemanha. A partir de 1968, iniciou-se um forte processo de abasileiramento, com docentes brasileiros. Em 1984, a Faculdade de Teologia passou a constituir a Escola Superior de Teologia (EST), acolhendo vários institutos, atualmente denominada Faculdades EST.¹²

Até 1999, os cursos de Teologia no Brasil eram desenvolvidos como cursos livres, sem o reconhecimento oficial. O primeiro curso de Teologia no Brasil autorizado foi o da Faculdade de Teologia de São Leopoldo/RS, ligada à IECLB. Segundo Gisela Beulke, em

¹⁰ PORTAL LUTERANOS. *Reestruturação da IECLB*. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/reestruturacao-da-igreja> 28 mar. 2024.

¹¹ ULRICH, Claudete Beise. *Recuperando espaços de emancipação na história de vida de ex-alunas de escola comunitária luterana*. Tese de doutorado. São Leopoldo: Faculdade EST, 2006. Veja a História de vida de Anneliese Roesel, p. 133-172.

¹² FACULDADES EST. *Institucional*. Disponível em <https://est.edu.br/institucional/>. Acesso em: 20 jan. 2024.

1999, o curso de Teologia da EST foi oficialmente autorizado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e, em 9 de abril de 2002, através da Portaria nº 1.056, foi reconhecido. Novas mudanças curriculares tornaram-se necessárias. Em 2002, teve início o Bacharelado em Teologia com três ênfases: Educação Cristã, Diaconia e Pastorado, incorporando a formação já existente na EST.¹³ Desde então, todas as pessoas interessadas em atuar em um dos quatro ministérios reconhecidos pela IECLB (catequético, diaconal, missionário e pastoral) precisam cursar Teologia. É importante mencionar que, além das Faculdades EST, a IECLB também possui outros centros de formação, como a Faculdade Luterana de Teologia (FTL), localizada em São Bento do Sul/SC, credenciada pelo Ministério da Educação em 2000¹⁴, e a Faculdade de Teologia Evangélica (FATEV), localizada em Curitiba/PR, credenciada em 2011 pelo Ministério da Educação, com ênfase no ministério missionário. Esta instituição teológica, entretanto, encerrou suas atividades em 2024.¹⁵

Essas reflexões introdutórias objetivam apontar alguns pontos da história da IECLB e da preocupação, desde o início, com a formação teológica. A seguir, apresento alguns aspectos do contexto sócio-histórico-eclesial que marcaram as décadas de 60-90 no Brasil e que influenciaram o processo de ordenação¹⁶ das mulheres.

¹³ BEULKE, Gisela. A história do ministério diaconal na IECLB. *Estudos Teológicos*. São Leopoldo: EST, v.47, n.1 junho de 2007. pp. 144-165. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/470/425. Acesso em 20 de fev. 2024.

¹⁴ FACULDADE LUTERANA DE TEOLOGIA (FTL). *História da FTL*. Disponível em: <https://flt.edu.br/historia/>. Acesso em 20 fev. 2024.

¹⁵ FACULDADE DE TEOLOGIA EVANGÉLICA. *Qual é o futuro da FATEV*. Disponível em: <https://fatev.edu.br/futurodafatev/>. Acesso em: 09 abr. 2024.

¹⁶ MANSK, Erli (Org.). *Manual de ordenação e instalação*. São Leopoldo/Porto Alegre: Sinodal/IECLB, 2011. p.17-18. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/manual-de-ordenacao-e-instalacao>. Acesso em: 29 nov. 2023. O ensino público na igreja está condicionado à ordenação, ou seja, a um chamado oficial, documentado por um rito celebrado em culto e atestado por um certificado. Isto não invalida o testemunho do membro leigo.

¹⁶ BRAKEMEIER, Ruthlid; OLIVEIRA, Dionata Rodrigues de; VELTEN, Josiane. Histórias e caminhos da ordenação de mulheres ao ministério diaconal. *Coisas do Gênero*, São Leopoldo, v. 8, n. 2, p. 40-54, jul./Dez. 2022. p. 46.

Contextualizando: décadas de 1960-1990¹⁷

Um acontecimento que abalou a IECLB foi a transferência da V Assembleia da Federação Luterana Mundial, que estava marcada para se realizar em Porto Alegre, de 14 a 24 de julho de 1970, para Evian, na França. O motivo foi a violação dos direitos humanos, devido à ditadura civil-militar.¹⁸ Em outubro do mesmo ano, no VII Concílio Geral da IECLB, foi produzido um importante documento denominado *Manifesto de Curitiba*.¹⁹ O documento afirma: “A mensagem da Igreja sempre é dirigida ao homem [ser humano] como um todo, não só à sua ‘alma’. Por isso, ela terá consequências e implicações em toda a esfera de sua vivência — inclusive física, cultural, social, econômica e política”.²⁰ Este documento teve consequências no estudo da Teologia.

A preocupação com o ser humano como um todo teve grandes consequências no processo de aculturação da IECLB, que se inseriu mais profundamente na realidade brasileira. Sentiram-se também, nesse período, as influências da Teologia da Libertação (1970) e da Pedagogia Popular de Paulo Freire (1970). É importante lembrar também a formação das Comunidades Eclesiais de Base e a leitura popular da Bíblia. A Bíblia estava relacionada à vida cotidiana da comunidade e a comunidade à realidade contextual onde estava localizada. Bíblia e vida inter-relacionadas, num projeto de transformação, emancipador e democrático. O biblista luterano Milton Schwantes, em uma entrevista, em 1989, para a teóloga metodista Elza Tamez, refletindo sobre o trabalho pastoral, ressaltou: “As pastoras e os pastores mais jovens, que têm uma perspectiva de educação popular, estão começando a desenvolver um trabalho mais conscientizador, isto é, um

¹⁷ Na realização da pesquisa de pós-doutorado, Claudete Beise Ulrich pesquisou e refletiu, especialmente, a relação da IECLB e o movimento de mulheres e feminismos no período histórico (1964-1989). ULRICH, Claudete Beise. *Relatório do Pós-Doutorado: Movimento de mulheres e feminismos em tempos de ditadura militar (1964-1989) e a relação com a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) sob a supervisão da Profa. Joana Maria Pedro*. (Bolsa do CNPq Processo Nº 151531/2007-2). Florianópolis: UFSC, janeiro, 2009.

¹⁸ SCHÜNEMANN, 1992, p. 86.

¹⁹ PORTAL LUTERANO. *O Manifesto de Curitiba*. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/textos/manifesto-de-curitiba-1970>. Acesso em: 28 mar. 2024.

²⁰ PORTAL LUTERANO. *O Manifesto de Curitiba*. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/textos/manifesto-de-curitiba-1970>. Acesso em: 28 mar. 2024.

trabalho onde se está criando gradualmente um espaço para a mulher fora da comunidade, dentro das lutas do movimento popular pela terra, pelo transporte.”²¹

A possibilidade de as mulheres estudarem Teologia e pleitearem a ordenação deve ser vista como fruto de um período histórico no qual as mulheres estavam discutindo seus direitos, ingressando no mundo do trabalho, da economia, da política e das questões culturais nacionais e internacionais. Destaca-se também a circulação de leituras feministas e a identificação com o movimento feminista.²² O acesso das mulheres ao estudo da Teologia e à ordenação pastoral necessita, portanto, ser entendido como um processo de longa duração e não isolado de mudanças estruturais na vida das mulheres brasileiras. A mulher casada ganhou plena capacidade jurídica no Brasil em 1962.²³ A Organização das Nações Unidas declarou 1975 como o Ano Internacional das Mulheres, tendo também início a década das mulheres (1976-1985) e as quatro Conferências Mundiais da Mulher (1975, 1980, 1985, 1995).²⁴ Em julho de 1975, numa sessão do Congresso do Ano Internacional da Mulher, realizado pela ONU, a ex-prisioneira política brasileira Therezinha Zerbini lançou o Movimento Feminino Pela Anistia (MFPA). Esta foi a primeira organização a defender abertamente a anistia no país.²⁵ Em 1977, foi aprovada a lei do divórcio no Brasil.²⁶ A proclamação da Constituição de 1988 garantiu a cidadania para as mulheres, ou seja, “homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações”.²⁷ A conquista de direitos e a plena igualdade de gênero, entretanto, continuam sendo pautas da luta do movimento feminista.

²¹ TAMEZ, Elsa. *Teólogos da libertação falam sobre a mulher*; (entrevista com Milton Schwantes). São Paulo : Loyola, 1989. p. 100.

²² Cf. artigo ULRICH, Claudete Beise. Mulheres e homens luteranos: leituras feministas e identificações com o feminismo em tempos de ditadura militar no Brasil (1964-1989). *História Oral*, v. 12. n. 1-2. p. 59-86, 2009.

²³ BRASIL. *Lei nº 4.121, de 27 de agosto de 1962*. Dispõe sobre a situação jurídica da mulher casada. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4121.htm. Acesso em: 20 dez. 2023.

²⁴ ONU MULHERES BRASIL. *Conferências Mundiais da Mulher*. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/planeta5050-2030/conferencias/>. Acesso em: 28 mar. 2024.

²⁵ FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. *Julho de 1975 – Movimento Feminino Pela Anistia é lançado*. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/focusbrasil/2022/07/10/a-semana-na-historia-8-a-14-de-julho/>; Acesso em: 21 dez. 2023.

²⁶ BRASIL. *Lei nº 6.515, de 26 de dezembro de 1977*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6515.htm. Acesso em: 20 dez. 2023.

²⁷ BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 fev. 2024

A participação da IECLB em movimentos ecumênicos também foi importante para repensar o papel das mulheres na Igreja. A Federação Luterana Mundial (FLM), organismo que reúne as Igrejas Luteranas desde a década de 1950, também incluiu em suas discussões as mulheres e a Igreja. Na Assembleia da FLM de 1952, houve uma sessão “Mulheres da Igreja”. Recomendou-se, então, que em conferências futuras “mulheres teriam seu lugar não só em uma sessão para elas mesmas, mas que estariam representadas em todas as ações.” Na Assembleia em Dar es Salaam, em 1977, ressaltou-se a necessidade “na criação da nova comunidade entre homens e mulheres...”.²⁸ O Conselho Mundial de Igrejas declarou os anos de 1988 a 1998 como Década Ecumênica de Solidariedade para com as Mulheres e a Nova Década – Ação Ecumênica de Mulheres (1999-2008).²⁹

Essas mudanças históricas, sociais e legislativas também tiveram impacto na atuação da Igreja. Em 1981, a IECLB discutiu o tema *Homens e Mulheres Unidos na Missão*. No mesmo ano, também foi traduzido e publicado o livro *Mulher e Homem*, de Ehrard Gerstenberger e Wolfgang Schrage, pela editora Sinodal. A seguir, desenvolveu algumas reflexões específicas sobre a entrada das mulheres no estudo da Teologia e a ordenação das primeiras pastoras da IECLB. A ordenação de mulheres ao ministério pastoral passou a ser debatida na IECLB no final da década de 1960 e início da década de 1970, como se pode perceber na intensa movimentação dos estudantes³⁰ e nas correspondências entre os professores da Faculdade de Teologia e o Conselho Diretor da IECLB.³¹

²⁸ REICHLER, Erika. Doutrina Luterana e as mulheres. In: *Consulta Latino-Americana de Teólogas Luteranas*. São Paulo, 11-14 de outubro de 1990. Brasil, p. 67-68. (Caderno).

²⁹ Sobre as Décadas Ecumênicas de Solidariedade com as mulheres consultar DUARTE, Tatiane dos Santos. Dos tetos sem nossos nomes: décadas ecumênicas, ação de mulheres e disputa histórica. *Plura, Revista de Estudos de Religião*, v. 13, n. 2, p. 122-147, 2022.

³⁰ VOLKMANN, Martin. Faculdade de Teologia: Que se faz lá atualmente? *Folha Dominical*. N. 44, ano 83, p. 1, 03 de novembro de 1968.

³¹ DOCUMENTO da reunião do Conselho Diretor da IECLB sobre Ministério e Ordenação de Senhoras, 30 a 31 de julho de 1969. DOCUMENTO da reunião do Conselho Diretor da IECLB – assunto Faculdade de Teologia, 06 a 08 de março de 1970. DOCUMENTO da reunião do Conselho Diretor da IECLB – assunto Aproveitamento das pastoras na IECLB, 11 a 13 de dezembro de 1970. PARECER do Corpo Docente da Faculdade de Teologia referente à admissão de moças ao estudo de teologia, documento datado em 09 de dezembro de 1970. Anexos do livro de FREIBERG, Maristela Lívia. *E assim entramos na roda!*:

Memória de uma trajetória: estudo de Teologia e a ordenação de mulheres ao ministério pastoral – fazer uso público da Palavra

Segundo Maristela Freiberg, as primeiras mulheres que começaram a estudar na Faculdade de Teologia (FACTEOL) não o fizeram com o objetivo de concluírem o Bacharelado em Teologia. Elas estudaram apenas um ano, buscando “receber complementação aos estudos realizados no Instituto Pré-teológico, para fins de reconhecimento da formação secundária”. Não tinham a perspectiva de concluir o curso de Teologia. Em 1952, Eve Wysk foi a primeira mulher a matricular-se na FACTEOL, sendo seguida por outras duas mulheres: Sybille Raspe, em 1957, e Úrsula Kleine, em 1962.³² Mesmo que essas três mulheres não se graduassem no curso de Teologia, a presença delas por um ano na FACTEOL para concluir o curso secundário abriu portas para que mulheres começassem a estudar Teologia.³³

Após quatro anos, em 1966, inscreveu-se uma nova estudante para estudar Teologia: Elisabeth Dietschi. Egressa do Instituto Pré-Teológico, ingressou no curso com o objetivo de tornar-se pastora. Ela concluiu o curso em junho de 1970, tornando-se a primeira mulher luterana com o título de Bacharel em Teologia no Brasil. Ela, no entanto, não foi enviada pela direção da IECLB para assumir o ministério eclesiástico em uma paróquia no Brasil, sendo enviada a Berlim/Alemanha para realizar um curso de aperfeiçoamento. Elisabeth, a primeira formada em Teologia pela FACTEOL, foi ordenada em maio de 1973 pelo bispo Kurt Scharf da Igreja Evangélica da União Berlim-Brandemburgo.³⁴ Na Alemanha, casou-se com Bernhard Moltmann. Ela atuou na Paróquia Luterana em Ipanema/RJ³⁵ “entre 1973-1974, desenvolvendo, entre outras atividades, um trabalho com crianças no Morro do Cantagalo”.³⁶ Ela foi a primeira

Retratos do processo de formação e atuação das primeiras pastoras da IECLB. Ilustração Enedina Vazques. Rio de Janeiro: Metanoia, 2019, p. 159-164.

³² FREIBERG, 2019. p. 65-66. KRÜGER, Carla Suzana. *As mulheres e o ministério ordenado na Igreja*; um estudo sobre a ordenação de mulheres na IECLB. São Leopoldo, RS; EST, 1996. Anexo – 11.

³³ FREIBERG, 2019, p. 74.

³⁴ FREIBERG, 2019, p. 88; p. 102.

³⁵ Muros Caem..., *Jornal Evangélico*, n. 17, ano 88, 01 set. 1973, p. 8. A Pastora Elisabeth, *Jornal Evangélico*, n. 18, ano 88, 15 set. 1973, p. 5.

³⁶ MÖLLER, Margret (Org.). 180 Anos de História e Fé. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/martin-luther-rio-de-janeiro-centro/180-anos-de-presenca-no-rio-de-janeiro. Acesso em: 29 mar. 2024.

mulher formada pela Faculdade de Teologia de São Leopoldo/RES e a primeira pastora ordenada (na Alemanha) a assumir o ministério pastoral em uma comunidade evangélica luterana no Brasil. A reportagem do *Jornal Evangélico* de 15 de setembro de 1973 afirma que a pastora Elisabeth não consegue entender que “haja uma diferença qualitativa referente ao papel do homem e da mulher na Igreja de Cristo”.³⁷

Como afirma Freiberg, “a presença da mulher na FACTEROL trouxe questionamentos quanto à possibilidade de atuação em um campo de trabalho quando estas se graduassem.”³⁸ Antes de Elisabeth concluir o curso de Bacharel em Teologia, em 1969, Lorita Manske escreveu e publicou o artigo *A estudante de Teologia na Folha Dominical*³⁹, provocando questionamentos nas direções da Igreja Evangélica de Confissão Luterana (IECLB) e na Faculdade de Teologia (atualmente Faculdade EST). Ela denunciou e questionou a falta de estímulos e apoio para as mulheres estudantes de Teologia e afirmou que “não está na faculdade para arranjar um marido pastor”. “Eu posso, conscientemente, responder que estudo Teologia em resposta a um chamamento de Deus. Não por sentimentalismos religiosos, mas sim porque Deus abriu meus olhos para as necessidades a serem atendidas.”⁴⁰ Ela mencionou alguns países (Finlândia, Alemanha, Filipinas, Suécia, Dinamarca, norte da Noruega), onde as mulheres teólogas já estavam exercendo o ministério pastoral em diferentes espaços. Lorita reconheceu que essas mulheres também tiveram que lutar arduamente para serem ordenadas e conseguir um lugar de trabalho na Igreja. Ela apontou para as declarações e convenções internacionais dos direitos humanos que garantem a toda pessoa o acesso a cargos públicos em sua terra, independentemente de diferenças raciais, cor, sexo, língua, religião.⁴¹ Encerrou seu texto com questionamentos à direção da IECLB quanto ao espaço oferecido para a mulher na Igreja. Lorita escreveu:

Uma vez que não se encontram leis que vetam cargos públicos à mulher nos códigos brasileiros, colocamos a direção da Igreja Evangélica de Confissão Luterana diante da pergunta: que farão vocês com a teóloga brasileira? Que tarefa lhe darão quando ela se formar? Perguntamos também

³⁷ A Pastora Elisabeth, *Jornal Evangélico*, n. 18, ano 88, 15 set. 1973, p. 5.

³⁸ FREIBERG, 2019, p. 74.

³⁹ MANSKE, Lorita. A estudante de Teologia. *Folha Dominical*, n. 26, ano 84, 29 jun. 1969, p. 1.

⁴⁰ MANSKE, 1969, p. 1.

⁴¹ MANSKE, 1969, p. 1.

aos pastores do Brasil: Que reação terão vocês quando quisermos começar a trabalhar? Apoiar-nos-ão ou serão contra nós?⁴²

As palavras escritas e publicadas pela estudante de Teologia Lorita Manske são um documento histórico que aponta para uma questão teológica fundamental: a questão da igualdade entre as pessoas na IECLB, pois a partir do Batismo não há diferença entre homens e mulheres (Gl 3.27-28). Ela foi a quinta estudante a se matricular na Teologia, ingressando em 1967 e deixando o curso em 1969. Não se sabe qual foi o motivo da desistência do curso de Teologia e qual foi a trajetória profissional seguida por Lorita. Fica a dúvida: será que houve relação entre o texto escrito pela estudante de Teologia e sua desistência do estudo de Teologia? Michelle Perrot salienta: “Pois o poder, mesmo herético, teme a palavra das mulheres”.⁴³ Suspeito que as palavras de Lorita foram temidas pela direção da Igreja e pelo Corpo Docente da Faculdade de Teologia. A direção do Conselho Diretor e o Corpo Docente, no ano de 1970, refletiram em documentos as perguntas colocadas no artigo publicado na *Folha Dominical*.⁴⁴

Lorita, ao fazer uso público da palavra, publicada na *Folha Dominical*, que circulava nacionalmente, questionando o papel da Igreja, teve grandes impactos e repercussões. No VII Concílio Geral da IECLB, realizado em Curitiba de 22 a 25 de outubro de 1970, a FACTEOL, em seu relatório, fez referência à primeira mulher que concluiu seus estudos de Teologia e apresentou um questionamento à direção da IECLB, em relação ao aproveitamento das teólogas nos trabalhos da Igreja.⁴⁵ Da mesma forma, após o Concílio, os estudantes de Teologia questionaram a direção da Igreja: já existe alguma resposta? O que foi decidido no Concílio em relação às mulheres teólogas?⁴⁶

A segunda mulher a concluir os estudos e receber o título de Bacharel em Teologia foi Maria Luiza Rückert. Ela iniciou seus estudos em 1968 e concluiu em 1974. Ela era

⁴² MANSKE, 1969, p. 1.

⁴³ PERROT, Michelle. *As mulheres ou os silêncios da história*. Trad. RIBEIRO, Viviane. São Paulo: EDUSC, 2005. p. 324.

⁴⁴ DOCUMENTO da reunião do Conselho Diretor da IECLB sobre Ministério e Ordenação de Senhoras, 30 a 31 de julho de 1969. DOCUMENTO da reunião do Conselho Diretor da IECLB – assunto Faculdade de Teologia, 06 a 08 de março de 1970. DOCUMENTO da reunião do Conselho Diretor da IECLB – assunto Aproveitamento das pastoras na IECLB, 11 a 13 de dezembro de 1970, Anexo FREIBERG, 2019, p. 159-164.

⁴⁵ FREIBERG, 2019, p. 70.

⁴⁶ FREIBERG, 2019, p. 70.

casada com o P. Paulo Roberto Rückert. Ela também não foi enviada para trabalhar como pastora de comunidade, mas foi designada para trabalhar na escola Fundação Evangélica, que ficava ao lado da Comunidade Evangélica Luterana de Hamburgo Velho.⁴⁷ Anos mais tarde, Maria Luiza retirou-se da IECLB e ingressou na Igreja Presbiteriana Unida, sendo ordenada em 1991. Assim, tornou-se a primeira reverenda ordenada da Igreja Presbiteriana Unida no Brasil.

Somente a oitava estudante mulher na lista de matrículas e a terceira a concluir o Bacharelado em Teologia foi a primeira a ser enviada pela direção da IECLB para realizar trabalhos pastorais em uma paróquia/comunidade. Rita Marta Panke ingressou em 1971 e concluiu seus estudos em junho de 1976. Na reportagem do *Jornal Evangélico*, de 01 de setembro de 1973, há um relato sobre o trabalho de férias da estudante de Teologia Rita Panke na comunidade capixaba de Vitória e outras comunidades do estado do Espírito Santo.⁴⁸ No dia 01 de agosto de 1976, ela foi instalada como pastora e assumiu as atividades pastorais na Paróquia Evangélica de Confissão Luterana de Candelária, no Rio Grande do Sul.⁴⁹ Ela realizou o segundo exame teológico em 1982, foi aprovada, mas não solicitou logo a ordenação. Ela foi ordenada em 1983 e tornou-se a segunda pastora ordenada da IECLB.⁵⁰

A primeira pastora a ser ordenada na IECLB foi a pastora Edna Moga Ramminger (em memória). Ela estudou na Faculdade de Teologia, de 1973 a 1978, e foi enviada para trabalhar na Paróquia de Colorado D'Oeste, nas novas áreas de colonização de Rondônia. Ela dividiu o pastorado com seu esposo Otto Ramminger. Ela realizou o segundo exame teológico em 1982, sendo aprovada, solicitou a ordenação, a qual foi aprovada. Ela foi ordenada em 13 de novembro de 1982, em Colorado D'Oeste, em Rondônia, juntamente com seu esposo Otto Herman Ramminger. Edna foi a primeira pastora ordenada da IECLB.⁵¹ Seu esposo, Otto, escreveu em sua memória (Edna faleceu em 30 de janeiro de 2021).

⁴⁷ FREIBERG, 2019, p. 103

⁴⁸ Muros Caem..., *Jornal Evangélico*, ano 88, 01 set. 1973, p. 8.

⁴⁹ FREIBERG, 2019, p. 103.

⁵⁰ FREIBERG, 2019, p. 103.

⁵¹ FREIBERG, 2019, p. 103.

A ordenação foi muito importante para Edna, embora a consciência do seu significado não tenha sido tão evidente como se tornou nos anos posteriores e é nos dias de hoje. Depois do segundo exame teológico, a ordenação podia ser requerida, e isso foi feito. Nem se cogitava que Edna pudesse não ser ordenada, por isso ela o foi juntamente com seu marido pastor. De qualquer maneira, ficamos felizes e gratos a Deus que sua ordenação abriu precedentes e caminho para a ordenação de todas as mulheres pastoras na IECLB.⁵²

A terceira mulher a ser ordenada na IECLB foi a pastora Maria Beyer Ehrat. Ela ingressou em 1973 na FACTEROL e concluiu o curso no segundo semestre de 1978. Ela prestou o segundo exame de pró-ministério em 1983, sendo ordenada em 16 de outubro do mesmo ano, em Indaial/SC.⁵³ Em 30 de junho, a pastora Mariane Bayer Ehrat foi investida no cargo de Pastora Sinodal do Sínodo Vale do Itajaí. Essa foi a primeira vez que uma mulher assumiu tal função na IECLB.⁵⁴ A atuação dessas primeiras mulheres foi de fundamental importância para o reconhecimento do trabalho pastoral feminino. A presença das mulheres no ministério pastoral não seguiu a um planejamento por parte da direção da IECLB. Foi entendida como algo natural, no processo de desenvolvimento histórico. No entanto, não foi assim. As primeiras pastoras tiveram que mostrar capacidade e competência no desenvolvimento do trabalho pastoral para que fossem reconhecidas. Torna-se importante também lembrar a relevância da organização das estudantes de Teologia na FACTEROL.

Em 1979, as estudantes mulheres de Teologia fundaram o Grupo de Mulheres. Neste mesmo ano, criaram a primeira República de Mulheres, residindo fora do espaço geográfico da Faculdade de Teologia. O Grupo de Mulheres organizou, em 1983, o 1º Encontro entre Pastoras e Estudantes de Teologia, que se realizou em São Leopoldo. Os encontros de 1984, 1987, 1988 e 1989 tiveram apoio da Federação Luterana Mundial e também foram organizados pelo Grupo de Mulheres. Os questionamentos do Grupo de Mulheres ajudaram, em 1983, na criação da Comissão de Estudo sobre o Ministério Pastoral, que estudou e definiu novas formas de pastorado na IECLB. Nas décadas de

⁵² RAMMINGER, Oto Hermann. Quarenta anos de ordenação da pastora Edna Moga Ramminger. *Coisas do Gênero*, São Leopoldo, v. 8, n. 2, p. 220-235, Jul./Dez. 2022. Disponível em: https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/genero/article/view/2109/1739. Acesso em: 10 mar. 2024.

⁵³ FREIBERG, 2019, p. 103-104.

⁵⁴ JESUS, Fátima Weiss de. *“As mulheres sem tranças”*: uma etnografia do ministério pastoral feminino na IECLB. Florianópolis: UFSC, 2003. p. 27.

1980 e 1990, houve grandes discussões sobre questões de legislação e direitos trabalhistas, como, por exemplo, auxílio maternidade.

O Grupo de Mulheres também questionou a falta de professoras teólogas no curso de Teologia. Em 1985, foi criada a Comissão Pró-Teóloga, pois não havia nenhuma professora teóloga mulher. Em 1990, foi instalada a Cátedra de Teologia Feminista e contratada a Pa. Profa. Dra. Wanda Deifelt. Em 2009, o projeto da Cátedra de Teologia Feminista deixou de existir e foi criado o projeto Programa de Gênero e Religião (PGR). No estudo da graduação em Teologia presencial e a distância, a Teologia Feminista⁵⁵ como componente curricular continua fazendo parte da matriz curricular.⁵⁶ Em 2013, a IECLB editou a brochura *Estudos de Gênero*. Claudete Beise Ulrich afirma, com base em Joan Scott, que gênero é uma categoria de análise das relações de poder entre homens e mulheres, gerando hierarquias e desigualdades.⁵⁷

O PGR, entre os anos de 2014 e 2015, mobilizou a comunidade acadêmica, conduzindo um processo de construção participativa e aprovação da Política de Justiça de Gênero das Faculdades EST. Atualmente, o PGR está em processo de avaliação sobre os desdobramentos da Política de Justiça de Gênero nas Faculdades EST.⁵⁸ Estes movimentos das/dos estudantes de Teologia foram fundamentais para a ordenação de mulheres e para que os outros ministérios fossem reconhecidos com ordenação na IECLB. Em relação à ordenação, a década de 90 e os anos 2000 trouxeram mudanças, incluindo os ministérios catequético, diaconal e missionário.

Ministério Compartilhado: Pastoral, Catequético, Diaconal e Pastoral com Ordenação

Uma instituição importante formada por mulheres foi a criação da Casa Matriz de Diaconisas em 17 de maio de 1939, em São Leopoldo, visando especialmente os

⁵⁵ RUPRECHT, Rubens. *Pastoras da IECLB: percepções do seu cotidiano e repercussões contemporâneas*. Tese de Doutorado. São Leopoldo: Faculdades EST, 2022. O autor ressalta em sua tese de doutorado, a importância da teologia feminista da libertação e ecofeminista na atuação das pastoras em seu cotidiano de atuação pastoral.

⁵⁶ Veja FACULDADES EST. Bacharelado em Teologia (Presencial e EAD).

⁵⁷ ULRICH, Claudete Beise et al. Relações de gênero. In: Rosângela Stange. (Org.). *Estudos sobre Gênero*. 1. ed. Sinodal/IECLB: São Leopoldo/Porto Alegre, 2013, p. 9-12.

⁵⁸ FACULDADES EST. Programa de Gênero e Religião. Disponível em: <https://est.edu.br/programa-de-genero-e-religiao/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

trabalhos de cuidado na área da saúde. Neste sentido, é importante ressaltar que as primeiras mulheres consagradas ao trabalho da Igreja foram as irmãs diaconisas. A primeira mulher brasileira a ser consagrada ao ministério diaconal, na cidade de Wittenberg/Alemanha, em 1913, foi Sophie Zink. Ela estudou enfermagem e tornou-se a primeira diretora do Hospital Alemão, denominação original do Hospital Moinhos de Vento, Porto Alegre-RS. As primeiras irmãs consagradas em solo brasileiro, no ano de 1946, na Igreja Evangélica de São Leopoldo, foram Hilda Sturm e Ilse Müller.⁵⁹

A partir de 1994, não se utiliza mais o termo "consagração" para as irmãs diaconisas, mas sim "ordenação", devido às mudanças na legislação do ministério ordenado na IECLB.⁶⁰ Em 1998, por um comunicado oficial do Conselho da Igreja, todas as irmãs anteriormente "consagradas" foram reconhecidas como "ordenadas". Isto significa que as primeiras mulheres ordenadas ao serviço eclesiástico na IECLB foram as irmãs diaconisas em 1946.⁶¹

É importante enfatizar que, desde o início da instalação da IECLB, existiam os serviços de diaconia, educação cristã e missão. No entanto, esses ministérios não recebiam uma ordenação específica. O Concílio Geral da IECLB de 1992, em Pelotas/RS, decidiu que o termo "ordenação" poderia ser usado em caráter experimental nos atos de 'bênção ao ministério', tanto diaconal quanto catequético.⁶² Em 30 de outubro de 1993, realizou-se a primeira ordenação ao ministério eclesiástico diaconal, sendo ordenada a diácona Márcia Eliane Leindcker da Paixão⁶³, e em 26 de maio de 1996, celebrou-se a primeira ordenação ao ministério eclesiástico catequético da catequista Monika Maier.⁶⁴

⁵⁹ BRAKEMEIER; OLIVEIRA; VELTEN, 2022. p. 45-46.

⁶⁰ Para uma compreensão mais ampla e detalhada sobre o ministério ordenado na IECLB ver: MANSK, Erli (Org.). *Manual de ordenação e instalação*. São Leopoldo/Porto Alegre: Sinodal/IECLB, 2011. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/manual-de-ordenacao-e-instalacao> Acesso em: 29 nov. 2023.

⁶¹ BRAKEMEIER; OLIVEIRA; VELTEN, 2022, p. 46

⁶² BRAKEMEIER, Gottfried. *O Ministério Compartilhado – Origem, História e Teologia*. 04 de abril de 2013. Disponível em: https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/ministerio-ordenacao/o-ministerio-compartilhado-origem-historia-e-teologia. Acesso em: 08 mar 2024.

⁶³ BRAKEMEIER; OLIVEIRA; VELTEN, 2022, p. 49.

⁶⁴ PORTAL LUTERANOS. *Encontro Celebrativo em Comemoração aos 25 anos de Ministério Catequético Ordenado na IECLB*. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/25-de-ordenacao-ao-ministerio-catequetico-na-ieclb>. Acesso em: 22 de fev. 2024.

No Concílio Geral da IECLB de 1994, em Cachoeira do Sul, foi incluído o ministério missionário. De acordo com Gottfried Brakemeir, “Desde então, o ‘ministério compartilhado’ é a maneira de a IECLB entender e estruturar o ministério eclesialístico.”⁶⁵ No dia 20 de fevereiro de 2002, em Morro Redondo, ocorreu a ordenação de Carla Rosana Schwingel da Silva, a primeira missionária da IECLB.⁶⁶ Ressalta-se que as primeiras ordenações desses três ministérios (diaconal, catequético e missionário), após a resolução do Concílio Geral sobre o Ministério Compartilhado, foram mulheres.

O Estatuto do Ministério com Ordenação (EMO) da IECLB foi aprovado no Concílio Geral de 2002. Este Estatuto sofreu alterações, sendo novamente aprovado pelo Concílio em 2015, pontuando no Art. 2º que o ministério com ordenação se desdobra em quatro ministérios específicos: o pastoral, o catequético, o diaconal e o missionário.⁶⁷ A IECLB, com o Ministério Compartilhado, distingue-se da maioria das Igrejas Luteranas pela ordenação dos quatro ministérios: catequético, diaconal, missionário e pastoral.

Em 2019, foi eleita a pastora Silvia Genz como pastora presidenta da IECLB, e em 2022, foi reeleita para mais um período de 4 anos (2023-2026). Atualmente, a IECLB conta com 614.555 membros e atuam no serviço/ministério eclesialístico: 242 pastoras ordenadas, 49 catequistas ordenadas, 36 irmãs diaconisas ordenadas, 22 missionárias ordenadas, 63 diáconas ordenadas, 9 pastoras atuando como pastoras sinodais ou vices. Além do trabalho diretamente ligado a uma comunidade ou paróquia, encontram-se também 29 pastoras, 16 diáconas, 8 diaconisas e 14 catequistas em cargos/atividades

⁶⁵ BRAKEMEIER, 2013.

⁶⁶ FATEV – Faculdade de Teologia Evangélica. *História*. Relata sobre a primeira ordenação ao ministério ordenado, mas não cita o nome da pessoa ordenada. Disponível em: <https://fatev.edu.br/historia/>. Acesso em: 29 mar. 2024. O Relatório da Direção da Igreja 2000-2002 apresenta o nome Carla Rosana Schwingel da Silva, primeira missionária ordenada pela IECLB. PORTAL LUTERANOS. *XXII Concílio da Igreja – Santa Maria de Jetibá/ES*. 17 out. 2002, p. 27. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/relatorio-da-direcao-da-igreja-2000-2002>. Acesso em: 29 mar. 2024

⁶⁷ IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL *Estatuto do Ministério com Ordenação*. Boletim Informativo 217, 06 mar. 2015. Disponível em: https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/governanca-suporte-normativo/estatuto-do-ministerio-com-ordenacao-da-ieclb Acesso em: 08 abril 2024.

supra paroquiais.⁶⁸ O XXXIII Concílio da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, de outubro de 2022, aprovou o documento *Políticas de Justiça de Gênero* para a implementação de ações justas e equitativas entre as pessoas nos diferentes âmbitos da IECLB.⁶⁹

Considerações Finais

A ordenação das mulheres ao ministério pastoral e aos demais ministérios é parte de uma história de longa duração. A presença de luteranas/os no Brasil está completando, em 2024, 200 anos. A ordenação da primeira pastora, no entanto, ocorreu somente em 1982, com apenas 42 anos. Foi necessário mais de 150 anos para que as mulheres fossem reconhecidas como igualmente capacitadas e habilitadas para o ministério pastoral.

O processo de inserção das teólogas no trabalho pastoral não foi natural; foi resultado de organização, debates, mobilização, reivindicação e manifestações públicas de estudantes de Teologia, mulheres e homens. Lorita fez uso da palavra e questionou: e a estudante de Teologia? Ela não se formou como pastora, mas “dizer a sua palavra” foi fundamental no processo de debate sobre a formação das teólogas e a sua inclusão no trabalho eclesial. A ordenação das pastoras está interligada com as mudanças legais, sociais, econômicas e culturais na sociedade brasileira. Também é necessário, e não por último, mencionar a importância das teologias da libertação, das teologias feministas, da leitura popular da Bíblia, da educação popular e da categoria de gênero como análise das relações de poder no processo formativo das estudantes de Teologia e nos intercâmbios estudantis.

A ordenação de mulheres na IECLB, atualmente, abrange quatro ministérios, a partir do Ministério Compartilhado, desde 1994. Este fato a torna diferente de outras igrejas luteranas no mundo. Atualmente, as discussões em torno da justiça de gênero e da justiça climática estão na pauta e na agenda da IECLB e também das mulheres. A luta

⁶⁸ Dados fornecidos via e-mail no dia 24 de janeiro de 2024, pela Pastora Carmem Michel, Coordenadora de Gênero, Gerações e Etnias, na Secretaria de Ação Comunitária da IECLB.

⁶⁹ MICHEL, Carmen (Org.). *Política de justiça de gênero*. 1. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2023.

contra a violência contra as mulheres e o feminicídio faz parte da agenda ministerial cotidiana, necessitando ser enfrentada, denunciada, responsabilizada e criminalizada.

A legislação equiparou os ministérios na IECLB, a partir do Ministério Compartilhado, mas as comunidades, quando precisam escolher uma pessoa para realizar o trabalho eclesial, muitas vezes ainda têm preferência pelo ministério pastoral, mesmo que seja exercido por um homem. A aceitação plena do ministério ordenado das mulheres, nos diferentes ministérios, continua sendo um desafio para a teologia e a Igreja. A teologia da justificação/aceitação por graça e fé precisa se tornar prática no cotidiano da vida das mulheres nas comunidades luteranas. A partir do Batismo, como mulheres, somos e estamos em Cristo, igualmente capacitadas e habilitadas para atuar em todos os campos ministeriais e espaços profissionais, objetivando a transformação das estruturas injustas, violentas e pecaminosas, que cercam e envolvem a vida das mulheres e de toda a terra/criação que sofre exploração e violência, devido ao patriarcado e ao capitalismo neoliberal.

Referências

A Pastora Elisabeth, *Jornal Evangélico*, n. 18, ano 88, 15 set. 1973, p. 5.

BEULKE, Gisela. A história do ministério diaconal na IECLB. *Estudos Teológicos*. São Leopoldo: EST, v.47, n.1 junho de 2007. pp. 144-165. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/470/425. Acesso em 20 de fev. de 2024.

BONINO, José Miguez. *Rostos do Protestantismo Latino-Americano*. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

BRAKEMEIER, Ruthlid; OLIVEIRA, Dionata Rodrigues de; VELTEN, Josiane. Histórias e caminhos da ordenação de mulheres ao ministério diaconal. *Coisas do Gênero*, São Leopoldo, v. 8, n. 2, p. 40-54, jul./Dez. 2022. Disponível em: https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/genero/article/view/1959/1723. Acesso em: 29 mar. 2024.

BRAKEMEIER, Gottfried. *O Ministério Compartilhado – Origem, História e Teologia*. 04 de abril de 2013. Disponível em: https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/ministerio-ordenacao/o-ministerio-compartilhado-origem-historia-e-teologia. Acesso em: 08 mar 2024.

BRASIL. *Lei nº 4.121, de 27 de agosto de 1962*. Dispõe sobre a situação jurídica da mulher casada. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4121.htm. Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL. *Lei nº 6.515, de 26 de dezembro de 1977*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6515.htm. Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 fev. 2024.

DOCUMENTO da reunião do Conselho Diretor da IECLB sobre Ministério e Ordenação de Senhoras, 30 a 31 de julho de 1969.

DOCUMENTO da reunião do Conselho Diretor da IECLB – assunto Faculdade de Teologia, 06 a 08 de março de 1970.

DOCUMENTO da reunião do Conselho Diretor da IECLB – assunto Aproveitamento das pastoras na IECLB, 11 a 13 de dezembro de 1970.

DUARTE, Tatiane dos Santos. Dos tetos sem nossos nomes: décadas ecumênicas, ação de mulheres e disputa histórica. *Plura, Revista de Estudos de Religião*, v. 13, n. 2, p. 122-147, 2022. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/view/2191>. Acesso em: 20 mar. 2024.

DREHER, Martin Norberto. *Igreja e germanidade*. São Leopoldo: Sinodal, 1984.

DREHER, Martin N. *História do Povo Luterano*. São Leopoldo: Sinodal, 2000.

FACULDADES EST. *Institucional*. Disponível em <https://est.edu.br/institucional/>. Acesso em: 20 jan. 2024.

FACULDADES EST. Programa de Gênero e Religião. Disponível em: <https://est.edu.br/programa-de-genero-e-religiao/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

FACULDADE DE TEOLOGIA EVANGÉLICA. *Qual é o futuro da FATEV*. Disponível em: <https://fatev.edu.br/futurodafatev/>. Acesso em: 09 abr. 2024.

FACULDADE LUTERANA DE TEOLOGIA (FTL). *História da FTL*. Disponível em: <https://flt.edu.br/historia/>. Acesso em 20 fev. 2024.

FATEV – Faculdade de Teologia Evangélica. *História*. Relata sobre a primeira ordenação ao ministério ordenado, mas não cita o nome da pessoa ordenada. Disponível em: <https://fatev.edu.br/historia/>. Acesso em: 29 mar. 2024.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. *Julho de 1975 – Movimento Feminino Pela Anistia é lançado*. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/focusbrasil/2022/07/10/a-semana-na-historia-8-a-14-de-julho/>; Acesso em: 21 dez. 2023.

FREIBERG, Maristela Lívia. *E assim entramos na roda!*: Retratos do processo de formação e atuação das primeiras pastoras da IECLB. Ilustração Enedina Vazques. Rio de Janeiro: Metanoia, 2019.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL *Estatuto do Ministério com Ordenação*. Boletim Informativo 217, 06 mar. 2015. Disponível em: https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/governanca-suporte-normativo/estatuto-do-ministerio-com-ordenacao-da-ieclb Acesso em: 08 abril 2024.

KRÜGER, Carla Suzana. *As mulheres e o ministério ordenado na Igreja*; um estudo sobre a ordenação de mulheres na IECLB. São Leopoldo, RS; EST, 1996. Anexo – 11.

MANSKE, Lorita. A estudante de Teologia. *Folha Dominical*, n. 26, ano 84, 29 jun. 1969, p. 1.

MICHEL, Carmen (Org.). *Política de justiça de gênero*. 1. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2023.

MÖLLER, Margret (Org.). 180 Anos de História e Fé. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/martin-luther-rio-de-janeiro-centro/180-anos-de-presenca-no-rio-de-janeiro. Acesso em: 29 mar. 2024.

Muros Caem..., *Jornal Evangélico*, n. 17, ano 88, 01 set. 1973.

ONU MULHERES BRASIL. *Conferências Mundiais da Mulher*. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/planeta5050-2030/conferencias/>. Acesso em: 28 mar. 2024.

PARECER do Corpo Docente da Faculdade de Teologia referente à admissão de moças ao estudo de teologia, documento datado em 09 de dezembro de 1970.

PERROT, Michelle. *As mulheres ou os silêncios da história*. Trad. RIBEIRO, Viviane. São Paulo: EDUSC, 2005.

PORTAL LUTERANO. *O Manifesto de Curitiba*. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/textos/manifesto-de-curitiba-1970>. Acesso em: 28 mar. 2024.

PORTAL LUTERANOS. *Reestruturação da IECLB*. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/reestruturacao-da-igreja> 28 mar. 2024

PORTAL LUTERANOS. *Encontro Celebrativo em Comemoração aos 25 anos de Ministério Catequético Ordenado na IECLB*. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/25-de-ordenacao-ao-ministerio-catequetico-na-ieclb>. Acesso em: 22 de fev. 2024.

PORTAL LUTERANOS, *XXII Concílio da Igreja – Santa Maria de Jetibá/ES*. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/relatorio-da-direcao-da-igreja-2000-2002>. Acesso em: 29 mar. 2024

PRIEN, Hans-Jürgen. *Formação da igreja evangélica no Brasil: das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil*. São Leopoldo: Sinodal, Petrópolis: Vozes, 2001.

RAMMINGER, Oto Hermann. Quarenta anos de ordenação da pastora Edna Moga Ramminger. *Coisas do Gênero*, São Leopoldo, v. 8, n. 2, p. 220-235, Jul./Dez. 2022. Disponível em: https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/genero/article/view/2109/1739. Acesso em: 10 mar. 2024.

REICHLER, Erika. Doutrina Luterana e as mulheres. In: *Consulta Latino-Americana de Teólogas Luteranas*. São Paulo, 11-14 de outubro de 1990. Brasil, p. 67-68. (Caderno).

RUPRECHT, Rubens. *Pastoras da IECLB: percepções do seu cotidiano e repercussões contemporâneas*. Tese de Doutorado. São Leopoldo: Faculdades EST, 2022.

SCHUNEMANN, Rolf. *Do gueto à participação: O surgimento da consciência sócio-política na IECLB entre 1960 a 1975*. São Leopoldo: Sinodal, 1992.

TAMEZ, Elsa. *Teólogos da libertação falam sobre a mulher*: (entrevista com Milton Schwantes). São Paulo: Loyola, 1989.

ULRICH, Claudete Beise. *Recuperando espaços de emancipação na história de vida de ex-alunas de escola comunitária luterana*. Tese de doutorado. São Leopoldo: Faculdade EST, 2006. Disponível:

ULRICH, Claudete Beise. *Relatório do Pós-Doutorado: Movimento de mulheres e feminismos em tempos de ditadura militar (1964-1989) e a relação com a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) sob a supervisão da Profa. Joana Maria Pedro*. (Bolsa do CNPq Processo Nº 151531/2007-2). Florianópolis: UFSC, janeiro, 2009.

ULRICH, Claudete Beise et al. Relações de gênero. In: Rosangela Stange. (Org.). *Estudos sobre Gênero*. 1. ed. Sinodal/IECLB: São Leopoldo/Porto Alegre, 2013, p. 9-12.

ULRICH, Claudete Beise. Mulheres e homens luteranos: leituras feministas e identificações com o feminismo em tempos de ditadura militar no Brasil (1964-1989). *História Oral*, v. 12. n. 1-2. p. 59-86, 2009. Disponível em:

<https://www.revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/164/165>. Acesso em: 20 abr. 2024.

VOLKMANN, Martin. Faculdade de Teologia: Que se faz lá atualmente? *Folha Dominical*. N. 44, ano 83, p. 1, 03 de novembro de 1968.